

A OPI

BI-SEMANARIO REP

Direcção de MANOEL M.

Dr. José de Castro

UMA CARTA

Do nosso
de Mancelo
cebemos ?
que, conf
gostosan

«Barce
de 1929

Meu o

Obsequ
esta cart
visto cor
«Ordens
que recor
cal para
portar-as
soal que

Hoje
oficial d
ca de
manda

Na
para h
3 hor
avaria
da C

A
montr
receu
gios d
jectará

A
temed
forma
ver-n

A
ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

ni

Este inesquecível vulto republicano desapareceu, para sempre, arrastado pela mão inclemente da morte. Tinha-mos de prestar-lhe as nossas homenagens. Fazemol-o transcrevendo para aqui de O Povo, este soberbo artigo sobre o emi-
nos concelho democrata: «Se Barcelostra no seu destino qualquer coisa de grandioso a indicar-lhe a rigidez de principios que harmonizem a consciencia do homem com a sua vida, curva-se com respeito, para nos mostrar que nem tudo é fútil e que por vezes, é na morte que se nos revelam a justiça e a bondade.

O falso preconceito dissipa-se então e fica-nos o exemplo de humildade e de igualdade que saindo do dominio da existencia, melhor nos nivela. Assim succedeu com o Dr. José Castro, lançado por sua terminação à vala comum, depois do seu funeral civil em 2 do corrente.

E' que este homem, espirito honestissimo e culto, com cuja amizade me orgulhava, nunca deixou de conceber que a vida não devia ter outra finalidade senão a de irmanar-se com o povo, contribuindo assim para o seu aperfeiçoamento moral e civico. E no decorrer da sua vida publica, outra norma não teve senão a de uma honradez inconcussa aliada a uma só fé nos destinos da nação, onde éle desejaría vêr uma Republica com tal linha de conduta que a nenhum adversario fôsse licito amesquinhar ou destruir. Politico sem vaidades nem ambições, punha nos seus actos o reflexo de uma alma nobre e de um sentimento digno e consciente.

Foi por 1923. Era eu presidente da Camara Municipal de Ponta da Barca

Surgiu de momento a defesa, por parte da Camara, de um valor regional—

do Cabril, na freguesia serrana de Lindozo, — e esse lúcido espirito do Dr. José de Castro, secundou de uma forma sublime essa defesa, não em detrimento dos serranos, por quem alimentava viva simpatia, mas pelo ardente desejo que sempre tinha de que esses povos, como todos nas mesmas condições, pudessem igualmente aos cidadãos que fazem parte de Portugal e que habitam pontos já em contacto com a civilisação, gosar de todos os beneficios deste.

«Confesso, escrevia-me então esse grande vulto da democracia, que sinto uma opressão enorme, um mal-estar inconcebível quando na minha imaginação vejo os habitantes dessas regiões inhospitas, completamente esquecidos quer de baixo do ponto de vista da assistencia publica, quer da viação, quer dos beneficios da instrucção, quer de tudo o que importa ao progresso da humanidade. Trista-me que esses p ainda vivam nas ep primitivas. Só uma lhes invejo; é haverem servado pura, segundo dizem, a sua altive serranos, a sua rigid character e até um amor á antiga tra comunista.

Daqui o interesse q teria em que as leis p sem subordinar-se aos tos, em vez de obrigar factos a subordinar-se leis. Devemos dar aos da freguesia de Lindo as vantagens da civiliza ção a que têm direito. Uma estrada ou estradas que os ponham em comunicação com os povos vizinhos e edificios para escolas onde possam preparar-se para a luta pela existencia».

E com efeito, da utilidade da sua prestigiosa acção, resultou o inicio de uma estrada, cuja construção prossegue, de Lindozo á Fonteira e que, indo junto à mata do Cabril,

Antoni

etido repentinamen-
uma congestão cere-
taeceu no último do-
go na sua residencia em
Cova, o distinto e con-
do clinico sr. dr. An-
milio Mendes do Va-
no nosso meio go-
imeras sympathias
nde numero de
airadores
al ontem rea-
reguesia, foi
demonstra-
tendo se
pessoas de
as sociais,
e conce-
as terras

assado do-
freguesia
dia, o anti-
nossa pra-
Vieira da
veio para
se reali-
segunda-
grande
taude,
eta dos
Voluntá-
las, en-
tão de

Leixões

sto

Vilagar-
o. San.
s Aires
Denis.

Reuniu sob a presidencia do
capitão sr. Baltazar José Ferraz, es-
tando presentes os vogais srs. Mi-
guel Gomes de Miranda, Jaime de
Deus Real e Francisco José de
Sousa. Faltaram por motivo justifi-
cado, os vogais srs. tenente Julio Fa-
ria e Albino da Silva Padrao.

Aberta a sessão, foi aprovada a
minuta da sessão anterior, passando-
se em seguida ao seguinte:

EXPEDIENTE

Foi autorizado o pagamento de
diversas ordens.

ANIVERSARIO DA ELEVAÇÃO DE BARCELOS A CIDADE

Passando em trinta e um do cor-
rente o primeiro aniversario da ele-
vação de Barcelos a cidade, pelo de-
creto numero quinze mil novecen-
tos vinte e nove, resolveu a Camara
que se fizesse manifestações festivas
ficando encarregado de as promover
o sr. presidente em exercicio.

REQUERIMENTOS

De João B. Domenech e outros,
desta cidade, propondo que seja
abolido o imposto de um escudo
por cada carro de madeira, sendo
substituido pelo encargo de dez por-
cento sobre o valor da avença que
pagam. Com vista ao sr. vereador
do pelouro.

De José António Afonso Fontal-
phas, de Barcelinhos, com fábrica de
cal na freguesia de Arcozelo, pedin-

do que, toda a cal que saia da fábrica
com destino e em transito para
outra localidade, fóra de barreiras,
lhe seja visado, á saída, o tilão de
pagamento de entrada, a fim de re-
ceber a importancia paga. Com vis-
ta ao sr. vereador do pelouro.

De Maria das Dores Fernandes, de
Arceias de Vilar, pedindo um subsi-
dio para uso de banhos do mar de
que precisa um seu filho menor.
Deferido sendo socorrida com a
quantia de 50\$00.

De António de Araújo, de Aguiar,
pedindo licença para, á face do cam-
minho, reconstruir uma morada de
casas sita no lugar de Vilar, quebrar
pedra, fazer uma ramada e depositar
materiais.

De João Martins da Venda Jun-
de Aldreu, pedindo licença para
os antigos alicerces e á face do cam-
minho, reconstruir um muro de ven-
dação no seu prédio casa e eirado no
lugar do Souto e depositar mat-
riais.

De Camilo Gonçalves Ramos,
desta cidade, pedindo licença para,
no prédio que habita, fazer ligação
por canos de grés a uma fossa mou-
ra que vai construir, descarregando
para o cano geral de esgotos que
passa em frente ao mesmo prédio.

De Joaquim Pereira de Sequeira
Brandão, pedindo licença para, á
face do caminho publico, vedar a
propriedade que possui no lugar de
Cantim da freguesia de Fonte C-
beta.

Estes quatro requerimentos foram
deferidos sem prejuizo de terceiros.

VIDA AGRICOLA

Analise agronomica de terras

Todos os anos se nota na agricultura para a vanta-
Estação Agraria Nacional, gem que teem em tirar as
de Belem, secção dos servi- amostras das terras desti-
ços laboratoriais, pelo fim nadas á analise, o mais cê-
do verão e no principio do do possível, depois de efe-
tano, uma enorme affluen ctuadas as colheitas.

de pedidos de analise de As instruções que a Es-
tas, a que, apesar da tação Agraria Nacional dis-
lhor boa vontade da tri- tribue para a boa colheita
ção e do pessoal do la- das amostras, são, em re-
torio, não se pode dar sumo, as seguintes:

«Para a colheita da amos-
tra de terra deve proceder-
se pela maneira seguinte:

Se o campo fôr de natu-
reza homogenea e não mui-
to extenso, mandará abri-
se, em cada um de 5 sitios
diferentes, uma cova de
0m,50 de lado com a profun-
didade usada na cava ou la-
voura local, 0m,20 a 0m,30
limpando préviamente de
todas as plantas e detritos
organicos os sitios escolhi-
dos para a abertura da cova.

Reuna-se, em monte, a
terra tirada das 5 covas,
tirem-se as pedras que não
passem por um crivo de
0m,02 de lado (pedras mai-
ores que amendoas) e mis-
ture-se toda a terra o me-
lhor possível. Retire-se, de-
pois, deste monte, uma
amostra de 2 ou 3 quilos,
que se mandará ao labora-
torio, em frasco de vidro,
lata de folha, caixa de ma-
deira ou sacco de linhagem,
com a indicação do lugar
da data da colheita da
amostra, e se é de solo ou
subsolo.

No intuito de evitar,
tanto quanto possível, os
inconvenientes apontados,
chama-se a atenção dos
Se o terreno não fôr ho-
mogeneo, dividir-se-ha em

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa hoje o seu aniversario natalicio a Ex.^{ma} Sr.^a D. Gloria Alves Monteiro

—Hospede do grande poeta Antonio Correia de Oliveira em Belinho, encontra-se a veranear a Ex.^{ma} Sr.^a D. Gloria Alves Monteiro irmã dos nossos amigos José e Dr. Augusto Monteiro

—Encontra-se na lavoura de Varzim, a veranear, a ex.^{ma} familia do nosso amigo sr. Manoel Pereira Esteves

A FRANQUEIRA

Futura estância de recreio e de... amor

Venho a propósito da romaria anual da Franqueira, que no próximo domingo se realiza. Romaria simples, sem programma espaventoso, é no entanto uma diversão do povo das vizinhanças, que faz o sacrificio da escalada do monte, para ir ali expandir as suas alegrias como recompensa duma época de trabalho fecundo e produtivo.

Mas, se a romaria da Franqueira mesmo assim se reveste de algazarra e canções, o que não seria se a subida do monte pudesse ser feita sem o sacrificio duma jornada a pé, como os peregrinos de antigas eras?!

Eu sinto o prazer máximo, sempre que se me oferece falar da Franqueira, de suas belezas naturais e vastidão de panorama que dali se disfruta e ainda mais de suas possibilidades futuras. Tenho mesmo, a afervorar o meu bairrismo e interesse pelo seu aformoseamento, um pensamento feminino, que me leva a considerá-la como a «ilha das três formosuras», ou antes a chamar-lhe «novena de belesa... e actos delicados... rosário de visões adoráveis surgindo duma nostalgia... como uma «alma amorosa e maleavel».....

Bom negocio
Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20% Para informações nesta redacção.

como a autora diz «uma saudade» não poderia ter titulo mais apropriado que os «Marulhos» e mo de facto se intitula. As vagas Açoriana, de Penas e Revolta, fazem a triogonia desse cantico de saudade e amor.

Agradecemos a oferta.

Afinidades galaico-portuguesas de Foloro, por J. R. Santos Júnior.

Temos também em nosso poder esta publicação, em que o seu autor demonstra a semelhança de determinadas cantigas populares, usadas pelos povos da Galiza e do norte de Portugal.

E, servindo-se dum estudo folclórico dos dias Fernão, Bonza, Brey e Luiz Brey, Bronza, o autor português apresenta em constestação com a obra destas cantigas populares identicas, que provam sem constestação a afinidade dos dois povos.

As quadras portuguesas que não tem indicação de localidade, foram colhidas pelo autor aqui em Barcelos.

Agradecemos a gentil oferta do seu autor.

CAMBIOS

Praças	COMPRADOR	VENDEDOR
Cheq. s/ Londr...	98750	99000
» Paris....	797	802
» Madrid....	2975	2990
» Amsterdã...	8152	2193
» New York...	20353	20454
» Suissa....	3915	3934
» Italia....	1064	1069
» Belgica...	2829	2843
» Suecia....	5455	5476
» Noruega...	5424	5445
» Dinamarca	5423	5442
» Berlín....	4849	4870
» Heisingfors	—	—
» Bucarest...	—	—
» Constant...	—	—
» R. de Jan...	2417	2429
Libras. ouro...	108000	108200
Agio euro....	2375	2835

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário clinico

Mobilia de quarto
Completamente nova vende-se barata. Falar nesta redacção.

Guarda-vestidos
Compra-se usado, mas em bom estado. Falar nesta redacção.

parcelas que o sejam e proceda-se em cada uma delas como se disse anteriormente. Se também se desejar a análise do sub-solo, deve proceder-se semelhantemente, mas com a terra que se retirará da profundidade de 0^m,30 para baixo até 0^m,60.

Cada análise de solo ou de sub-solo custa 81\$50, pagos antecipadamente.

Sobre os preços das análises das terras, os socios dos Sindicatos Agricolas e das Associações equiparadas tem 70 % de desconto, de maneira que cada análise completa de terra fica, apenas, em 24\$45. Esta importancia nem paga os reagentes empregados na análise, de maneira que, com o abatimento do custo da análise, o Estado presta á cultura portugueza um osissimo auxilio.

ende-se aos jornais da capital e da provincia, que interessam por assuntos da agricultura, a finesa de reproduzirem este aviso

O chefe dos serviços laboratoriais.
Jaime Boaventura de Azevedo.

Publicações recebidas

Legendas de Portugal, volumes VIII e IX

Recebemos em continuação como de costume, esta preciosa publicação historica, à qual o talento invulgar de Rocha Martins imprime um primor de narração que atrai a leitura das «Legendas de Portugal» por vèzes consecutivas.

O volume VIII, trata os episodios de Nossa Senhora da Oliveira, O Nobre Capitão-Mór e A Expedição Liberal.

No volume IX, são relatados os episodios também de O Embaixador do Independencia, Auras de Aljubarrota e A Mitra de Miranda.

Descrever o entrecho destes episodios, seria tarefa que forçosamente pecaria, por não sér possível em pequeno resumo, aliárlhe o colorido de prosa que possui.

Por isso agradecendo a continua remessa das «Legendas de Portugal», aos nossos leitores aconselhamos esta publicação, que distrai e instrue ao mesmo tempo no que mais belo tem a Historia da nossa Patria.

Marulhos, versos por Olimpia Doria.

Chegou-nos à banca de trabalho, o livro recente da distinta poetisa D. Olimpia Doria, o qual sendo

TRABALHOS GRAFICOS
DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.
Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade e aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de
* uma e

Gráfica ENCAL
FERNANDO BARC

THE LICENSES & GEN.
(COMPANHIA INGLEZA)
Correspondente nesta cidade:
Antonio Roriz Pereira

II Congresso Municipalista e Feira de Amostras da provincia do Minho
Na encantadora cidade de Viana do Castelo, é hoje inaugurado o II Congresso Municipalista Minhoto, do qual muito há a esperar para o progresso da nossa linda provincia.
O Congresso prolongar-se-há até 16 do corrente, inaugurando-se solenemente no dia 17 a II Feira de Amostras, verdadeiro mostruario da riqueza e actividade regional.
Da respectiva comissão organizadora, recebemos um cartão de livre transito, tanto no Congresso como nos recintos da Feira de Amostras, o qual muito reconhecidos agradecemos.

KEATINGE
OREI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!
FORMIGAS BARATAS PERCELOSOS FULGAS TRACAS ETODOS OS OUTROS INSECTOS

AOS CAPITALISTAS
Vende-se a antiga — casa de —
D José Domenech
VENDE-SE, em optimas condições, a antiga casa do falecido D. José Domenech, com a pequena quinta junta, toda rigorosamente plantada e com abundante agua; casa de garagem e outras independencias.
Para informações falar na mesma casa, ao Campo da Liberdade.

Casa de habitação
Alugam-se 2 andares superiores num predio da Rua D. Antonio Barroso Para informações nesta redacção.

Automovel «FORD»
Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

Piano
Vende-se um, proprio para estudo. Informa-se nesta redacção.

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos francezes em 1809

IX

—Honrado e leal, sim!—exclamou, apertando com efusão a mão, com que Bernardim Freire apertava a dele —honrado e leal, portuguez às direitas, amigo da patria como poucos!—

—Entendem? Vi-me em Puig-Cerdá, com seiscentos soldados que não tinham papas em nossa andança, e nós aqui, vi-nos cortados, e digo; orde-mos, ende? lem-acezes —a nas

costelas destes legos que fugiam! Alguns ficaram lá estendidos; mas não os pude acastar. Portanto, é fuzilar estes covardes, entende? é fuzilar-os, com seiscentos diabos! que eu não posso fazer tudo.

Bernardim Freire sorriu, e prometeu ao sargento-mór que o ajudaria em consideração o que lhe comendava. Depois voltou o cavallo, dirigiu-se para o lugar, onde se achava o quartel-general de commandante do posto.

João Peres continuava a vociferar furioso no meio da imensa multidão de soldados, de milicias e de ordenanças, que os berros, que soltava, atraíam para ali.

Luiz Vasques tentou apaziguar-o, mas vendo que o não conseguia, deixou-o, e foi reunir-se a Bernardim Freire. João Peres, vendo-se desbaraçado dele, deu então largas á lingua, que a retórica da raiva lhe agitava em redemoinho na boca.

—Estão vocês a olhar para mim, não?— gritava, agitando furioso a cabeça, —nunca me viram? E' como lhes digo. Fugiram como uns covardes, como uns galegos... entendem?... Oh! Thadeu Capote, pois estáis aí, ladrão! E tu tambem, Manoel Prelada, alma de seiscentos diabos!... e

—Zé da Preza... Eu vos ensinarei, ladrões!... Nunca se viu uma vergonha assim, entendem? E' como lhes digo. Estive em Belver, estive em Puig-Cerdá, estive em Banhuls, estive em Pons de Mouins, e sempre lá vi os portuguezes hourarem as barbas de seus pais como homens de antes, a correr que fugir. Até em Pons de Mouins, onde fomos vencidos, aconteceu assim, com um milheiro de diabos! O meu regimento, que era o segundo do Porto, só eis, entendem? só eis, atreveu-se a arremeter com todos os francezes para ver se salvávamos os nossos companheiros do primeiro regimento, que tinham sido tomados de surpresa e aprisionados sem se poderem valer. Por mais de duas horas pelejam a de fórma que os francezes ficaram sabendo o que são portuguezes de lei, e não portuguezes como vocês, corja de fralchoens! que fogem de meia dúzia de homens e de dous caens, com seiscentos diabos! E' como lhes digo, entendem? Pois olhem que foi uma batalha de lei. Até lá ficou estendido no campo o conde da União, nosso general em chefe, que a não ser isso, entendem? pelo inferno, não iria tudo de foz em fóra.

Aqui João Peres foi interrompido por

violento puxão que lhe deram no braço. Voltou-se com os olhos incendiados e fero como um leão.

—Sr. João Peres, o general deseja falar-lhe—disse-lhe Luiz Vasques de Encourados que fóra quem por ele travara.

—E o general que me quer, morgado?—perguntou João Peres, impaciente da interrupção que lhe cortára aquele despeitoramento de raiva, em que ardia.

—Ele lh'o dirá. Venha daí. João Peres seguiu de má vontade o joven senhor de Encouradas até ao lugar, onde Bernardim Freire se achava. O general estava rodeado por todo o seu estado-maior e por alguns soldados de milicias e da Leal Legião, e ladeado por Custodio Vilasboas e pelo general Caldas. No rosto de todos os officiaes lia-se a ansiedade e o mais profundo cuidado a respeito da situação, em que se viam.

(Continua)

SEM AMOR



BREVEMENTE:

Cemiterio da Saudade
:: e da Gloria ::

O MISTERIO NOVELESCO
—DE MORTOS CÉLEBRES—

Como Estrada Cabrera—
Gomez Carrillo— Izidora
Duncan — Homem Cristo
—Gaston Lerroux— Blas-
:: co Ibañes, etc. ::

Interessantes novelas, de
emocionantes quadros:
EXITO COMPLETO
DEPOSITARIO DESTAS OBRAS
FELICIANO SOBRAL
Rua da Fabrica, 11-2.º
PORTO

D. CARLOS

HISTORIA DO SEU REINADO

ROCHA MARTINS

Da Academia das Sciencias de Lisboa

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (PARA PORTUGAL)

D. CARLOS (Historia do seu reinado)—edição destinada ao Brasil, revista pelo autor e com prefacio do illustre escritor Malheiro Dias, contendo 600 páginas de texto com 300 gravuras e 37 hors-textes—será publicada no prazo de 6 mezes em 2 tomos mensais de 48 páginas cada e custará 120\$00, pagamento adiantado, com direito a capa gratuita para encadernar a mesma obra; em duas prestações de 60\$00, pagamento adiantado, com direito tambem a uma capa gratuita, porém de inferior qualidade, ou mensalmente contra-reembolso, por 22\$00 por cada dois fasciculos-tomos.

Na redacção de «A Opinião» aceitam-se assinaturas.

Agência Veloso
(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMÉRICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Automóvel "FIAT"
— E —
Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

EMILIO VINAGRE

AUTOMÓVEL HEVROLET

aluga-se a preços convidativos

Fernando Rebelo

PASSAPORTES E PASSAGENS

PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Officina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a

Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Pólvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO—Francisco José de Souza—Rua D. Antonio Barroso 49 a 53
BARCELOS

Assinem: "LEGENDAS DE PORTUGAL,"

— DE —
Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances históricos

«Legendas de Portugal», destinam-se à descrição dos episódios heróicos, das cidades de Portugal. Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formarão uma verdadeira sequência histórica das scenas dramáticas e patrióticas da História Portuguesa.

«Pedidos á Revista A. B. C.»
Rua do Alecrim, n.º 65—LISBOA

Fogão

Vende-se um circular, com caldeira de cobre, em bom estado.

Fabrico Hirminio do Souto

Para vêr e tratar.

Campo de S. José, 80
BARCELOS

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

Casa de Pasto

Montada em optimas condições e bem afreguesada, passa-se em boas condições.

Falar na mesma—Rua Alcaldes de Faria, 35 e 36—Barcelinhos.

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo ás exigencias da sciencia moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

— CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 —
BARCELOS